

Cadernos de estágio

A LA e os (multi)letramentos na formação inicial: reflexões a partir de um Estágio Docente no curso de Letras-Português

*Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo*¹

Juscelino Francisco do Nascimento

Ludmila Santos Andrade

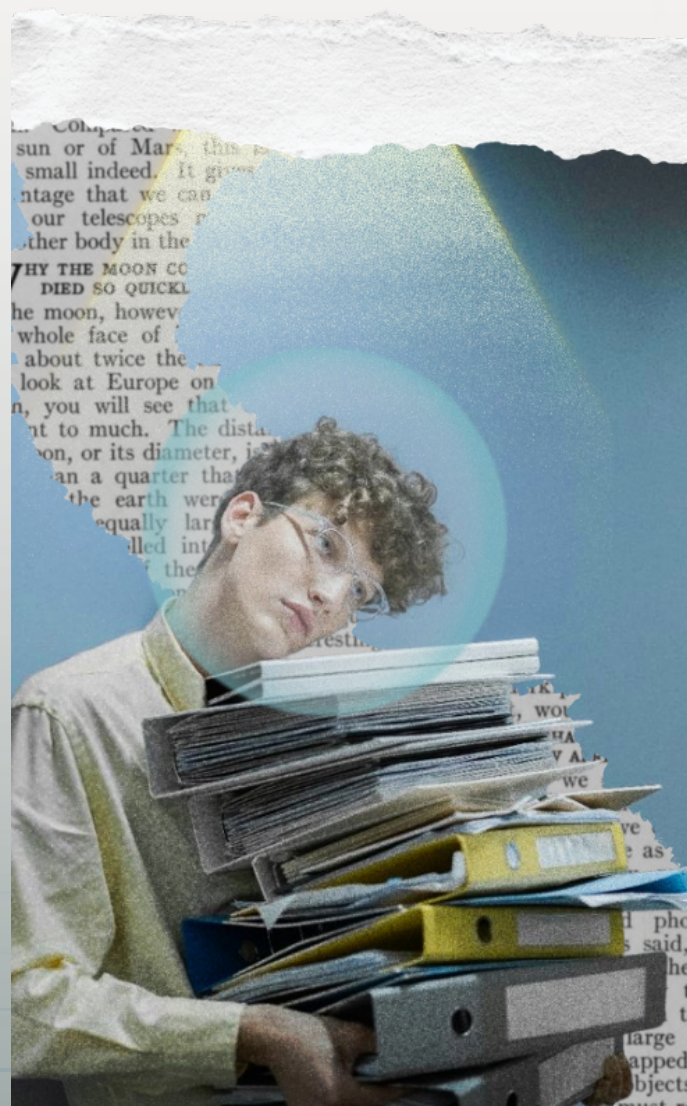
Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

Informações

1 franciscocarlosvieira77@gmail.com

Como citar este texto

ARAÚJO, Francisco Carlos Vieira Moura de; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do; ANDRADE, Ludmila Santos; SOUSA, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de. A LA e os (multi)letramentos na formação inicial: reflexões a partir de um Estágio Docente no curso de Letras-Português. Cadernos de Estágio, v. 8, n. 2, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n2ID43073](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n2ID43073).



RESUMO

Este artigo insere-se no debate sobre formação inicial de professores de Língua Portuguesa (LP) no âmbito da Linguística Aplicada (LA), considerando o papel formativo dessa disciplina na graduação em Letras, durante a realização de um Estágio docente. Logo, o objetivo principal é analisar as contribuições da disciplina de Linguística Aplicada para a constituição do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, a partir de uma experiência de Estágio de Docência no Ensino Superior. Fundamentamo-nos nos pressupostos da LA contemporânea, especialmente em Moita Lopes (2006), Candlin (2001) e Cavalcanti (1986), articulados às discussões sobre Estágio docente, com base em Lima e Pimenta (2006), e práticas reflexivas e multiletramentos, segundo Rojo e Moura (2019). A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza reflexivo-analítica, configurada como estudo de caso alinhado à pesquisa bibliográfica, cujos dados foram construídos por meio de observação participante, regência e registros sistematizados no relatório de estágio. Concluímos, portanto, que a referida disciplina constitui espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação crítica e situada do professor de Língua Portuguesa.

2

Palavras-chave: Linguística aplicada; formação inicial; estágio-docente; língua portuguesa.

ABSTRACT

This article is situated within the debate on initial education of Portuguese language teachers in the field of Applied Linguistics (AL), considering the formative role of this discipline in undergraduate Language and Literature programs, during a teacher internship. Its main objective is to analyze the contributions of the Applied Linguistics course to the constitution of the Portuguese language teacher in initial education, based on a teaching internship experience in Higher Education. The study is grounded in contemporary Applied Linguistics, especially in Moita Lopes (2006), Candlin (2001), and Cavalcanti (1986), articulated with discussions on teaching internship, reflective practice Lima e Pimenta (2006), and multiliteracies (Rojo & Moura, 2019). This is a qualitative study of a reflective-analytical nature, configured as a case study aligned with bibliographic research, whose data were constructed through participant observation, teaching practice, and records systematized in the internship report. We conclude that the discipline constitutes a

privileged space for articulating theory and practice, contributing to the critical and situated education of Portuguese language teachers.

Keywords: Applied linguistics; initial education; teacher internship; portuguese language.

1. INTRODUÇÃO

Com base no artigo 50 do regimento do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, “O Estágio de Docência, por ser parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação, presencial ou a distância, será obrigatório para todos os pós-graduandos bolsistas da CAPES [...]” (UFPI, 2020, p. 21) e, além disso, o regimento prevê que um dos critérios que os discentes bolsistas do referido PPG devem seguir durante o estágio é o seguinte:

Para fins de comprovação de sua realização junto à Coordenação do Programa, será apresentado pelo pós-graduando, a cada semestre letivo, o Relatório das Atividades do Estágio de Docência, o qual deverá ter o visto do orientador e ser avaliado pela Comissão de Bolsas do Programa, antes do lançamento do crédito correspondente no Histórico Escolar, com a denominação de Crédito de Atividade Programada: Estágio de Docência, equivalendo a dois créditos por período de atividade letiva (UFPI, 2020, p. 22).

Desse modo, o Estágio em Docência é um requisito essencial para a conclusão do curso de Pós-Graduação (Mestrado/Doutorado) dos estudantes bolsistas desse Programa. Ademais, é por meio dessa atividade que os discentes têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que adquirem experiência em sua própria formação enquanto docente-pesquisador.

Assim sendo, em conformidade com o regimento do programa, foi realizado o Estágio em Docência I no período letivo de 2024.2, na disciplina de Linguística Aplicada (LA), do curso presencial de Letras-Português da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB), onde foi desenvolvido entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, sob supervisão da docente responsável pela disciplina e acompanhamento do professor orientador vinculado ao programa de pós-graduação. Logo, a atividade foi desenvolvida pelo primeiro autor deste artigo, sob supervisão da docente responsável pela disciplina e orientação do professor vinculado ao programa de pós-graduação, ambos coautores deste estudo.

Sobre o processo que envolve o Estágio Supervisionado na formação de professores, Pimenta (1995) introduz a discussão de práxis, ao afirmar que o estágio não

se constitui apenas como atividade prática, mas sim como uma atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, levando em consideração o professor como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do ser historicamente situado.

No âmbito da graduação em Letras-Português do CSHNB, a disciplina de Linguística Aplicada ocupa lugar estratégico, pois problematiza o ensino de línguas como prática social e amplia a compreensão da linguagem para além de perspectivas normativas e tradicionais. Dito isso, este estudo se insere no debate sobre o papel formativo da Linguística Aplicada na constituição do professor em formação inicial, especialmente no contexto da UFPI-CSHNB, onde ainda são escassas pesquisas que analisem essa perspectiva.

Diante disso, este estudo tem como problema de pesquisa compreender de que modo a disciplina de Linguística Aplicada contribui para a formação do professor de Língua Portuguesa em formação inicial. Logo, a pergunta central é a seguinte: de que maneira a disciplina de Linguística Aplicada, articulada às práticas de observação participante e regência, pode contribuir para a construção de uma formação docente crítica no Ensino Superior?

4

Para tanto, tem como objetivo geral analisar essa contribuição a partir de uma experiência de Estágio de docência no Ensino Superior. Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreender o papel da Linguística Aplicada na formação docente; (ii) analisar as práticas desenvolvidas no estágio; e (iii) refletir sobre a articulação entre teoria e prática nesse processo. A partir de tais objetivos, buscamos, neste trabalho, analisar e refletir sobre o papel desta disciplina como espaço formativo e crítico na graduação em Letras, levando em conta a sua indisciplinaridade e a perspectiva dos (multi)letramentos e discutir como os fundamentos da Linguística Aplicada contemporânea foram mobilizados nas atividades de observação participante e regência no Estágio docente no Ensino Superior.

Defendemos, portanto, a hipótese de que a integração entre prática e fundamentação teórica (Práxis), problematização social da linguagem e práticas e debates pautados na ideia dos multiletramentos – assunto debatido em aulas da disciplina –, e da LA como campo de estudo indisciplinar podem favorecer a constituição de uma identidade docente mais reflexiva, crítica e situada.

No que tange à justificativa, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o papel formativo da disciplina de Linguística Aplicada na graduação em Letras-Português na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB), considerando a escassez de pesquisas no contexto investigado e seu potencial na constituição identitária do professor de Lín-

gua Portuguesa (LP), além de suas contribuições para novas investigações na área. Podemos dizer, para além disso, que esses debates são importantes não somente no âmbito da UFPI, mas na formação de modo geral, já que a disciplina de LA é fundamental na formação de professores, por estudar os impactos sociais, históricos, culturais e até mesmo econômicos da língua em uso em diversos contextos.

Em relação à metodologia utilizada, este trabalho segue uma abordagem qualitativa, de natureza reflexivo-analítica, configurada a partir de um estudo de caso alinhado a uma pesquisa bibliográfica. Além disso, informamos que os dados foram construídos a partir de perspectivas em uma experiência de estágio-docente, vivida por um dos autores deste estudo, envolvendo observação participante, regência e registros reflexivos sistematizados no relatório final, orientado e acompanhado pelo professor-orientador e pela professora-supervisora que também contribuem na construção e produção deste artigo.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos esta introdução, na qual contextualizamos o tema, delimitamos o problema de pesquisa, explicitamos os objetivos, a hipótese e a justificativa do estudo; em seguida, na próxima seção, expomos o percurso metodológico, detalhando a abordagem adotada, os procedimentos de construção dos dados e os referenciais teórico-metodológicos utilizados; posteriormente, apresentamos o desenvolvimento do trabalho, que articula as discussões teóricas e a análise da experiência vivenciada no Estágio docência às contribuições da Linguística Aplicada para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa; por fim, nas considerações finais, sintetizamos os principais resultados alcançados e indicamos possíveis desdobramentos para futuras investigações na área.

5

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, gostaríamos de relatar que o estágio, aqui analisado, foi desenvolvido em três etapas em que o estagiário desenvolveu primeiro as fases de observações das aulas ministradas pela professora-supervisora, posteriormente, realizou a regência de algumas aulas, pois foi acordado entre o professor orientador e a professora-supervisora que as aulas seriam ministradas em regime de alternância, isto é, em uma semana, a supervisora ministrava as aulas e o estagiário observava e, na semana consecutiva, as aulas ficavam sob responsabilidade do estagiário com acompanhamento da professora supervisora, e, assim, seguiu até o final da disciplina para que, ao final do estágio, fosse elaborado um relatório.

Destacamos que este estudo se insere no campo das pesquisas qualitativas (Gil, 2002), uma vez que busca compreender fenômenos formativos a partir da experi-

ência vivenciada no contexto natural em que ocorreram. Além disso, optamos por essa abordagem por entendermos que a formação docente não pode ser apreendida por meio de dados quantitativos isolados, mas requer análise interpretativa das práticas, interações e sentidos construídos no processo pedagógico.

Com base em Gil (2002), a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, tendo como unidade de análise a disciplina de Linguística Aplicada ofertada no curso presencial de Letras-Português da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB), no semestre letivo 2024.2, logo, o estudo de caso se mostra adequado por possibilitar investigação aprofundada de uma experiência específica, situada em determinado contexto institucional, onde o campo empírico da pesquisa corresponde à disciplina de Linguística Aplicada, com carga horária de 60 horas, ministrada no período de setembro de 2024 a janeiro de 2025. Os participantes envolvidos foram a professora-regente da disciplina, o estagiário-docente (um dos autores deste artigo) e os discentes regularmente matriculados na turma.

No que tange à construção dos dados, ela ocorreu a partir de três procedimentos principais já citados anteriormente: i: as observações, ii: a prática da regência e, iii: os registros e elaboração do relatório. É importante destacar, entretanto, que este último (o relatório de estágio) não constituiu objeto de análise documental isolado, mas foi utilizado como fonte de sistematização das experiências vivenciadas, servindo com suporte para as análises e reflexão crítica desenvolvida neste artigo.

Além da experiência empírica, articulamos a análise à pesquisa bibliográfica (Gil, 2002), fundamentando-nos nos pressupostos da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006), (Candlin, 2001), (Cavalcanti, 1986), bem como nas discussões sobre Estágio Supervisionado (Lima; Pimenta, 2006) e (Barbosa; Noronha, 2008), formação docente e multiletramentos (Rojo; Moura, 2019). Assim, buscamos compreender de que modo a disciplina de Linguística Aplicada contribui para a constituição do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, a partir de uma experiência de Estágio de docência no Ensino Superior.

Quanto ao recorte analítico, ele concentrou-se especificamente nas contribuições formativas da disciplina de Linguística Aplicada. E em relação aos aspectos éticos, preservamos a identidade dos discentes matriculados na disciplina, não sendo mencionados nomes ou informações pessoais, pois a pesquisa baseia-se prioritariamente na experiência formativa institucionalmente regulamentada e autorizada no âmbito do Estágio de docência.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. O Estágio Supervisionado na educação e a formação do professor-pesquisador: breves concepções iniciais

Nesta seção, discutimos a organização do Estágio de docência e sua relevância para a formação inicial do professor de Língua Portuguesa, destacando a dinâmica de alternância entre observação participante e regência supervisionada. Buscamos ainda evidenciar como essa estrutura contribuiu para a compreensão de uma formação docente no contexto universitário, levando em conta que o estágio se trata de uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis, conforme Pimenta (1995).

Ainda de acordo com Barbosa e Noronha (2008, p. 5), o Estágio Supervisionado “é o momento em que o futuro profissional, nesse caso, o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares”.

O Estágio Supervisionado pode ser percebido tanto como um momento de formação, quanto de construção de saberes docentes, assim como Sacristán (1999) considera inseparáveis teoria e prática no contexto da subjetividade do sujeito professor, pois a ação deste sempre dialoga ou aponta para os conhecimentos teóricos construídos ao longo de sua formação. Nessa perspectiva, o referido autor indica uma epistemologia da prática docente, corroborando com as discussões de Pimenta e Lima (2006) ao afirmarem que:

Este conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela ‘cultura objetiva’, ou seja, as teorias da educação, de modo a possibilitar aos professores trazê-los para as situações concretas, configurando seu acervo de experiência ‘teórico-prático’ em constante processo de re-elaboração. Assim, a teoria, além de seu poder formativo, dota os sujeitos de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, re-significando-os e sendo por eles re-significados. Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (Pimenta; Lima, 2006, p. 16).

Assim, entendemos que a perspectiva teórica que orienta esta pesquisa e orientou todo o processo do Estágio de docência em suas três etapas já mencionadas anteriormente dialoga com o pressuposto teórico de uma epistemologia da prática docente em que os saberes teóricos propositivos se articulam aos saberes da ação, permeando toda a atividade docente.

Além disso, durante o estágio de regência, alguns aspectos foram visualizados,

como por exemplo: a estrutura física da Instituição de Ensino, todas as suas instalações e as pessoas que compõem a gestão, bem como professores e demais servidores atuantes na Universidade. Com isso, parafraseando Chaves et al (2012), a estrutura da instituição são os professores, o espaço físico e as relações nesse ambiente. Nesse sentido, a estrutura física tem sua importância, bem como as relações pertencentes aos seus componentes são fundamentais para um ensino e aprendizagem efetiva.

Em uma sala de aula o professor não pode ser um mero transmissor de conhecimento, ou seja, não cabe ao professor mandar na sala de aula, deve haver uma troca de conhecimentos e informações, pois os alunos já trazem consigo algum conhecimento, e que deve haver um espaço na instituição para que os estudantes possam expressar seus conhecimentos ou experiências, pois a academia deve ser um ambiente que está aberto a troca de saberes. Portanto, durante esse período de regência, foram desenvolvidas atividades a fim de que os alunos pudessem, além de adquirir saberes da disciplina, compartilhar seus conhecimentos prévios ou saberes que possuíam a partir de suas vivências e experiências adquiridas dentro e fora da sala de aula, levando em conta o contexto social e, por isso, percebemos que isso corroborou com os pensamentos de Moita-Lopes (2006) ao dizer que os estudos da LA não podem estar dissociados do contexto social.

8

O Estágio constituiu-se como um passo inicial de grande valia na formação do professor-pesquisador que pretende atuar, principalmente, no Ensino Superior. E, a partir deste, manteve contato direto com este ambiente de ensino, futuro posto de trabalho, e é possível visualizar aspectos similares à realidade social, econômica, comportamental dos alunos e da comunidade acadêmica onde pretende atuar. Segundo Barbosa e Noronha (2008), os Estágios Supervisionados são importantes para relação trabalho-escola e teoria-prática. Estagiar é considerado um dos momentos mais importantes para a formação docente de um graduando e, também, de um pós-graduando, visto que é a partir dessa praxis (Pimenta, 1995) que o educador tem a oportunidade de entrar em contato direto, mesmo que seja só observando, com a realidade profissional na qual está inserido.

Destacamos que educação vem sofrendo mudanças com o decorrer dos anos e a evolução desta depende de um maior preparo para futuros professores, dando prioridades não só no aprender o conteúdo e regras, mas criando novas formas pedagógicas, criativas e descontraídas que possam chamar atenção dos estudantes, isso se faz necessários em todos os cursos de Ensino Superior, uma vez que os diferentes meios metodológicos usados nas aulas do curso de Letras podem influenciar positivamente ou negativamente a forma de conhecimento e aprendizados dos alunos, diante dessas descobertas o professor pode adotar um plano de aula que

melhor se adequa com a turma, podendo descobrir o meio mais eficiente de aprendizado do alunado.

3.2 A disciplina de LA como campo indisciplinar e formativo na formação inicial de professores de letras

Neste tópico, discutiremos e apresentaremos os conteúdos e debates desenvolvidos ao longo da disciplina de Linguística Aplicada, enfatizando como as discussões teóricas contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da linguagem como prática social. Desse modo, procuramos apontar como os temas abordados dialogam com a formação crítica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial.

Ao longo do semestre, foram discutidas as principais concepções de aquisição da linguagem – empirismo, cognitivismo e interacionismo – articuladas à análise do filme *Nell*, utilizado como recurso didático para problematizar as teorias estudadas, em que a atividade permitiu relacionar conceitos abstratos a situações concretas, favorecendo a reflexão crítica sobre a constituição da linguagem.

Posteriormente, foram debatidos textos que abordam o percurso histórico da Linguística Aplicada e sua proposta de indisciplinaridade, especialmente a partir das contribuições de Moita Lopes (2006). Nesse contexto, a proposta de indisciplinaridade pelo autor supracitado foi bastante discutida ao longo das aulas e mostrou-se como ponto central de discussões. Para Moita Lopes (2006), a LA deve ultrapassar fronteiras disciplinares rígidas e assumir compromisso com problemas reais da linguagem em contextos sociais específicos, por isso, ele a define como “Indisciplinar” por não pertencer a um único campo de estudo. E essa perspectiva foi debatida em sala e contribuiu para deslocar o olhar dos estudantes de uma visão normativa para uma compreensão crítica e contextualizada do ensino de línguas.

Nessa direção, concordamos com Moita Lopes (2006) quando ele argumenta que a LA não deve ser concebida como aplicação de teorias linguísticas previamente consolidadas, mas como campo problematizador que se constrói de forma indisciplinar e interdisciplinar a partir de questões emergentes dos usos sociais da linguagem. Por isso, o autor a caracteriza como “indisciplinar”, isto é, um campo que não pertence rigidamente a uma única disciplina, mas que atravessa fronteiras teóricas sempre que necessário para compreender fenômenos complexos.

Ao discutir a noção de indisciplinaridade, ele também tensiona a organização tradicional do conhecimento acadêmico, frequentemente estruturado em “territórios” delimitados e pouco permeáveis. Nesse sentido, a LA indisciplinar rompe com a lógica de “igrejas” epistemológicas, abrindo espaço para diálogos transversais e

para a construção de saberes comprometidos com problemas reais da vida social.

Outro aspecto central debatido, durante as aulas, diz respeito à compreensão da linguagem como território movente. Ao dialogar com tradições filosóficas que concebem a realidade como processo e fluxo, Moita Lopes (2006) destaca que a linguagem não pode ser tratada como sistema estável e neutro, mas como prática dinâmica, atravessada por identidades, relações de poder, gênero, raça e sexualidade, por isso, essa perspectiva desloca o foco de uma análise estrutural para uma abordagem crítica e situada dos usos linguísticos.

Tal compreensão se mostrou de forma constante e fundamental para a formação inicial dos futuros professores da área de Letras, uma vez que contribuiu para problematizar visões normativas e descontextualizadas do ensino de Língua Portuguesa, por exemplo. Portanto, ao assumir a LA como campo indisciplinar, os estudantes foram convidados a compreender o ensino como prática social, ética e politicamente situada, o que implica reconhecer o papel do professor como sujeito crítico e agente de transformação. Assim, tal perspectiva aproxima-se, ainda, dos pressupostos dos (multi)letramentos (Rojo; Moura, 2019), também debatidos ao longo da disciplina, ao enfatizar a necessidade de considerar a pluralidade de práticas discursivas, modos semióticos e contextos socioculturais que atravessam a produção de sentidos na contemporaneidade.

10

Nesse sentido, a discussão teórica desenvolvida ao longo do semestre não se limitou ao plano conceitual, mas constituiu fundamento para as práticas, ou práxis – como apresenta Pimenta (1995), implementadas durante a regência, as quais serão analisadas no subtópico seguinte, em que serão discutidas as práticas desenvolvidas durante a regência, com ênfase na utilização de recursos multimodais e na elaboração de atividades didáticas fundamentadas nos princípios da Linguística Aplicada, a partir da perspectiva dos (multi)letramentos.

3.3 (Multi)letramentos e a experiência docente no estágio no âmbito do curso de Letras

O objetivo desta seção é evidenciar como essas experiências contribuíram para a articulação entre teoria e prática na formação docente, nos pressupostos dos (multi)letramentos e de uma LA indisciplinar que potencializa o pensamento crítico e reflexivo do cidadão.

Ao discutir a fundamentação histórica dos letramentos, multiletramentos e novos letramentos, Dias, Araújo e Lacerda (2023) ressaltam a importância de compreender os marcos teóricos que estruturam essas áreas de estudo, defendendo que:

[...] é necessário conhecer a história do Letramento e dos multiletramentos, para se ter uma base teórica, por meio de pesquisadores e materiais/documentos que iniciaram a temática, pois esse conhecimento histórico irá permitir: (i) refletir a prática docente, (ii) pensar em como incluir as novas tecnologias no ensino, (iii) tentar incorporá-las nas disciplinas curriculares, refletindo como as tecnologias podem colaborar para o ensino e aprendizagem e como se chegar aos Novos Letramentos (Dias; Araújo; Lacerda, 2023, p. 11).

Tal posicionamento dialoga diretamente com as práticas desenvolvidas durante a regência do estágio, uma vez que a inserção de recursos multimodais – como música, videoclipe e vídeos digitais – não ocorreu de maneira instrumental ou desconcontextualizada, mas fundamentada em uma compreensão histórica e epistemológica dos letramentos. Nesse sentido, ao mobilizar diferentes linguagens e tecnologias, buscou-se materializar, em sala de aula, os pressupostos teóricos discutidos, articulando multiletramentos, multimodalidade e formação crítica docente.

De acordo com Rojo e Moura (2019), os multiletramentos emergem em um contexto de globalização, diversidade cultural e intensificação das tecnologias digitais, exigindo que a escola amplie seu repertório e que a formação docente, ainda na etapa inicial, esteja cada vez mais voltada para essas atualizações. Para os autores, o conceito de multiletramento é considerado como “bifronte”, pois, segundo eles, refere-se tanto à multiplicidade cultural quanto à multiplicidade semiótica dos textos contemporâneos. Logo, isso implica que o ensino não pode restringir-se ao texto escrito tradicional, mas deve incorporar diferentes modos de significação que circulem socialmente.

Nessa mesma direção, o manifesto do New London Group (1996), ao propor uma “pedagogia dos multiletramentos”, defende que a escola deve preparar os sujeitos para atuar criticamente em contextos culturalmente diversos e multimodais. Assim, trabalhar com música, videoclipe e debates sociais não constitui mera estratégia de motivação, mas posiciona-se como prática pedagógica alinhada às demandas socio-culturais contemporâneas.

Sendo assim, durante o estágio, foram ministradas aulas voltadas às contribuições da LA, enquanto campo indisciplinar, para o ensino de línguas, utilizando apresentações dialogadas, recursos multimodais como vídeos do professor Vilson Leffa – disponíveis em seu canal no YouTube, e atividades que integravam diferentes linguagens, na perspectiva dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019). Dentre as atividades realizadas nas últimas aulas, destamos a análise da música Canção Infantil, de Cézar MC, cujo videoclipe foi utilizado para discutir linguagens, crítica social e possibilidades didáticas no ensino de Língua Portuguesa.

Nesse cenário, essa atividade culminou na elaboração de respostas reflexivas por parte dos estudantes, que indicaram estratégias para aplicar o recurso em con-

textos escolares no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Além disso, desenvolvemos proposta de atividade didática fundamentada nos princípios debatidos na disciplina, considerando os desafios contemporâneos da formação de professores. Essa prática dialoga diretamente com a perspectiva dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2019), ao integrar diferentes linguagens e promover reflexão crítica, levando em conta o contexto social ao qual o indivíduo está inserido.

Assim, ao integrar música, videoclipe e debate social, a atividade desenvolvida buscou materializar o que Rojo e Moura (2019) defendem como práticas de multiletramentos e construção de sentidos em contextos multimodais, uma vez que os autores defendem que o trabalho com multiletramentos implica considerar a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens que circulam socialmente, exigindo que o ensino ultrapasse a centralidade do texto verbal e incorpore práticas multimodais de produção e interpretação de sentidos. Logo, observamos que não se tratou apenas de utilizar um recurso “diferente”, mas de promover reflexão crítica sobre como textos multimodais podem ser incorporados ao ensino de LP de forma teoricamente fundamentada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

12

Ao longo deste artigo, buscamos, de modo geral, analisar as contribuições da disciplina de Linguística Aplicada para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa, a partir da experiência vivenciada no Estágio de docência no curso de Letras da UFPI/CSHNB. Partimos do problema que orientou esta investigação – compreender de que maneira a disciplina, articulada às práticas de observação participante e regência, pode contribuir para a construção de uma formação docente crítica no Ensino Superior – e, com base nas análises realizadas, foi possível identificar elementos que confirmam a hipótese inicialmente levantada.

Constatamos ainda que a dinâmica de alternância entre observação e regência favoreceu a consolidação de uma postura reflexiva e mais crítica diante da prática docente em sala de aula. Nesse sentido, o estágio revelou-se mais do que um requisito institucional, configurando-se como espaço de construção identitária do professor-pesquisador, sobretudo ao possibilitar a articulação entre a fundamentação teórica e atuação em sala de aula, a partir da perspectiva da epistemologia da práxis docente.

Além disso, as discussões desenvolvidas na disciplina, especialmente aquelas relacionadas à indisciplinaridade da Linguística Aplicada, conforme proposta por Moita Lopes (2006), e à perspectiva dos multiletramentos, discutida por Rojo e Moura (2019), por exemplo, evidenciaram que a formação inicial precisa estar alinhada

às demandas sociais contemporâneas. Ao integrar recursos multimodais, problematização social da linguagem e elaboração de propostas didáticas fundamentadas teoricamente, a experiência analisada demonstrou que é possível promover uma formação mais crítica, situada e sensível às práticas culturais dos estudantes.

O acompanhamento dos discentes na produção de ensaios acadêmicos reforçou a compreensão de que o Ensino Superior exige mediação contínua, rigor e diálogo formativo, extrapolando o momento expositivo em sala de aula. Dessa forma, a disciplina mostrou-se espaço privilegiado para a consolidação de saberes teóricos e para o exercício da transposição didática, contribuindo diretamente para a constituição do professor de Língua Portuguesa ainda na sua formação inicial.

Logo, considerando a escassez de pesquisas que analisem especificamente o papel formativo da disciplina de Linguística Aplicada no contexto da UFPI/CSHNB, entendemos que este estudo pode contribuir para ampliar o debate sobre a formação docente inicial na graduação em Letras. Assim, para além de relatar e apresentar a análise de uma experiência, buscamos evidenciar como o Estágio de docência constituiu-se como um campo fecundo de investigação e reflexão acadêmica, abrindo caminhos para futuras pesquisas que aprofundem a relação entre Linguística Aplicada, multiletramentos e formação inicial de professores de Língua Portuguesa.

13

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001” / “This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? **Revista Brasileira de Linguística aplicada**, 1, 2001

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores**: orientações para o estagiário. Natal, RN: SEDIS, 2008.

CANDLIN, C. **Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century**. AILA Review, 14, 2001.

CAVALCANTI, M. **A propósito de Linguística Aplicada**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 7, 1986.

CHAVES, I. C. G; RODRIGUES, J. S; SILVA, A. P. B. A importância do estágio na formação dos professores. Maringá: **Anais da semana de Pedagogia da UEM**. V.1, nº 1, 2012.

DIAS, Maria da Luz Oliveira; ARAÚJO, Francisco Carlos Vieira Moura; LACERDA, Naziozênio Antonio. Da alfabetização aos novos letramentos: Breve percurso histórico em âmbito nacional brasileiro. **Somma**: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí, Teresina, v. 9, n. 1, p. 1–13 (e010923), 2023. DOI: 10.51361/somma.v9i1.66. Disponível em: <https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/66>. Acesso em: 21 fev. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. cap. 16. p. 161-169.

14

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, abr. 1996

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SOUSA, Adriano de Alcântara Oliveira.; ANDRADE, Júlia Maria Muniz. Linguística Aplicada: um percurso histórico. **Revista Ininga**. Teresina, PI, v. 3, n. 1, p. 03-12. jan./jun. 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019

UFPI. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Letras**. 2020. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=348&idTipo=2